



A OBRA LITERÁRIA EM LIBRAS “O PRÍNCIPE SAPO”: CONTRIBUIÇÕES PARA A APROPRIAÇÃO DA CULTURA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo¹
Daniela Fidelis Bezerra²

RESUMO

Este trabalho teve como objeto de estudo retratar produções literárias com base na correlação da comunidade surda com a Literatura no viés da tradição visual. Desse modo, apresentaremos como elemento relevante na construção da cultura surda, a obra literária “O Príncipe Sapo” à qual é uma obra clássica traduzida para Língua de Sinais. Com base no assunto abordado, utilizamos como pressupostos teóricos: Ferreira (2010); Lima e Peixoto (2018); Mourão (2016); Peixoto e Possebon (2018); Perlin e Strobel (2014); Strobel (2009). Por conseguinte, os procedimentos metodológicos fundamentaram-se numa pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva de cunho bibliográfico. No que concerne aos resultados esperados, constatamos que a Literatura em Libras citada nos traz dois artefatos relevantes o linguístico e a experiência visual, proporcionando um desenvolvimento social e cultural, assim como conhecimento voltado a língua de sinais e aos artefatos culturais do povo surdo.

Palavras-chave: O Príncipe Sapo, Literatura Visual, Tradução.

INTRODUÇÃO

A Literatura se origina desde muito tempo em que se distingue o homem de outros animais, e uma forma disso é por meio da linguagem. Outrora, de forma crescente, “O termo Literatura vai incorporando o sentido de fenômeno estético e de produção artística” (ZAPPONE; WIELEWICKI, 2009, p.20). Desse modo, retratando as produções literárias surdas que são o objeto de estudo da presente pesquisa, precisamos compreender a relação do surdo com a Literatura no viés da tradição visual à qual podemos encontrar textos literários de autores surdos.

Refletindo nas especificidades desse tipo de Literatura e quanto aos avanços na Literatura conhecida como Surda/ou Visual, temos as obras que são traduzidas por ouvintes e surdos que se encaixam nos aspectos de tradução. Dessa forma, temos como objetivo geral desse estudo: apresentar a obra literária “O Príncipe Sapo” que é uma obra clássica traduzida para Língua de Sinais. Essa Literatura em Libras nos traz a história fiel ao texto original da obra sendo que é traduzida em Libras.

¹ Pós - Graduanda pelo Curso de de Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [line_gbaraujo@hotmail.com](mailto:gbaraujo@hotmail.com).

² Pós - Graduanda do Curso de Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, dannifidellis@gmail.com;



Consiste em uma literatura criada por ouvintes traduzida para a LIBRAS, que diferente das obras adaptadas não sofrem alterações nos enredos, pois são fiéis ao texto original da obra. Estas são obras *para* Surdos e não *de* Surdos. Nesta categoria de produções há traduções feitas por Surdos e por Ouvintes (PEIXOTO; POSSEBON, 2018, p. 84).

É perceptível que essa obra citada faz parte da Literatura Visual e que pertence à Literatura em Libras, pois foi traduzida a partir do texto original. Isto posto, como objetivos específicos, pretendemos: exemplificar os tipos de Artefatos Culturais; apresentar a Obra Literária; discutir sobre os aspectos culturais e linguísticos da Libras existente na obra.

Para melhor compreensão quanto ao objeto de estudo em questão, utilizamos os embasamentos teóricos: Ferreira (2010); Lima e Peixoto (2018); Mourão (2016); Peixoto e Possebon (2018); Perlin e Strobel (2014); Strobel (2009). Diante disso, a escolha por essa obra literária se justifica pelo interesse no que tange à Literatura Visual no viés da tradução, uma vez que já conhecíamos a obra em Língua Portuguesa, tivemos a curiosidade em pesquisar, conhecer como ocorre e se dá a tradução para Libras.

Diante disso, refletimos que a Literatura Visual no viés da tradução ainda é recente e pouco difundida, debatida. Sendo assim, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva de cunho bibliográfico. Para adentrar nos aspectos literários e culturais dessa língua tão rica e cheia de sentidos e significados.

A seguir veremos no trabalho os procedimentos metodológicos, a fundamentação teórica e por fim os resultados e discussões.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho em questão será com base na pesquisa de cunho qualitativo, e descritiva onde iremos abordar a obra “O Príncipe Sapo”. Referente a essa pesquisa, Marconi (2015) nos esclarece que as pessoas e as coisas podem ser compreendidas em termos qualitativos, os quais são “baseados na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dada propriedade” (MARCONI, 2015, p. 136).



Nesse sentido, a pesquisa exploratória levará em conta, especificamente, a Literatura Visual e teremos como objeto de pesquisa uma obra pertencente a Literatura em Libras no viés da tradução, propiciando familiaridade aproximação com a língua de sinais e cultura surda.

Por conseguinte, temos como público alvo, a pessoa surda e sua comunidade proporcionando visibilidade protagonismos por meio dessa herança cultural que é a Literatura visual no viés da tradução.

REFERENCIAL TEÓRICO

Outrora, a literatura foi assumindo traços particulares no que diz respeito às suas marcas distintivas. Desse modo, tais nuances fazem parte de toda uma questão de peculiaridades que envolvem aspectos culturais, históricos e sociais a partir de variadas transformações que possibilitou à literatura.

A literatura através de todo caráter estético lança a mão para compreendermos de forma viável que ela está totalmente atrelada a uma visão de abordar as identidades de cada autor a partir da sua realidade vivenciada, partilhada e reconhecida por meio da referida língua. Isto posto, gira em torno do nosso olhar no que se refere à comunidade linguística, desse modo, em especial até mesmo, a comunidade surda em função de ampliarmos, discutirmos e por que não pensarmos na metodologia que deve ser trabalhada para os discentes surdos também na sala de aula.

A Literatura Visual contempla a diversidade de obras referentes à comunidade linguística que se revela por intermédio da língua visuoespacial (PEIXOTO; POSSEBON, 2018). Dessa forma, Peixoto e Possebon (2018) afirmam que a Literatura Visual é formada pela Literatura Surda, Literatura em libras e as demais produções literárias desenvolvidas por participantes da respectiva comunidade linguística.

Segundo os pesquisadores supracitados, a Literatura em libras abrange as obras traduzidas para a Língua de Sinais, tanto na modalidade escrita como na modalidade sinalizada por Surdos ou Ouvintes. Além de outras obras produzidas por ouvintes que fazem parte da comunidade surda. A Literatura Surda contempla as obras criadas e adaptadas por surdos em libras ou em Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Para Perlin e Strobel (2014), deveremos compreender o termo “povo surdo” numa perspectiva em que,



Notadamente, se quisermos construir a história cultural do surdo, ao invés de procurar causas técnicas e estruturais específicas, estudaremos o discurso a partir do qual o poder saber foi estabelecido, segundo o surdo, o que deve produzir uma análise crítica mais aprofundada das interpretações históricas decorrentes. É, então, que se entende o povo surdo, se compreende o registro dos momentos em que a diferença cultural foi marcante, bem como as produções de significação, de diferenciação linguística e de pertencimento. E nisto o saber dá visibilidade, investimento, e tendência. Tanto mais quanto os historiadores continuem empenhados nesta aventura do conhecimento (PERLIN; STROBEL, 2014, p.29).

Nesse sentido, Perlin e Strobel (2014) nos esclarecem que o termo “povo surdo” está ligado a uma questão que envolve os aspectos histórico-culturais do surdo. Então, é notório que a expressão favorece para compreensão de que a partir de tais registros históricos houve a distinção quanto ao aspecto cultural, assim como também, as obras de significação, de distinção linguística e de pertencimento as pessoas surdas.

À vista disso, nessa conjuntura do povo surdo, para o respectivo autor e autora, ser surdo não quer dizer que irá distingui-los por meio da surdez, uma vez que “[...] O mais importante para eles é o pertencimento ao povo surdo por meio do uso da língua de sinais e da cultura surda, que os ajudam a definir as suas identidades” (PERLIN; STROBEL, 2014, p.26).

Enquanto a terminologia “comunidade surda” não se deve referir apenas aos surdos, pois há ouvintes “[...] que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado local que podem ser as associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros” (STROBEL, 2009, p. 06).

Peixoto e Possebon (2018) abordam que os surdos presenciam diariamente mensagens que são traduzidas, bem como se encontram num cenário bicultural. Nessa acepção, as produções literárias como “O Príncipe Sapo” são primordiais, haja vista que torna a obra acessível para o público surdo. Sendo assim, com respeito aos tipos de tradução, Peixoto e Possebon (2018, p. 84) consideram que há a “[...] tradução escrita através do uso da ELS (Escrita da Língua de Sinais) ou Sign Writing, como é denominada mundialmente e a tradução sinalizada através da Língua de Sinais registrada em vídeo” .

Tratando de cultura surda, podemos compreender da seguinte forma, que de acordo com as distintas culturas, “[...] a cultura surda é o padrão de comportamento compartilhado por sujeitos surdos na experiência trocada com os seus semelhantes quer seja na escola, nas associações de surdos ou encontros informais” (PERLIN; STROBEL, 2014, p.25).



Corroborando com o pesquisador Mourão (2016, p. 60), abordam que as “manifestações culturais próprias dos surdos, desenvolvidas por relação social, dos sujeitos face a face, coletivos, por meio de práticas discursivas. Esse é o caso das mãos literárias, que subjetivaram as experiências da arte de sinalizar produzidas na comunidade surda”.

Em princípio, a expressão cultura, segundo Ferreira (2010, p. 213), refere-se “[...] o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade.”

Na obra em questão à qual é fruto de nossa pesquisa, “O Príncipe Sapo”, faz parte de uma tradução publicada na modalidade sinalizada através do youtube. com: Coleção Educação de Surdos - Vol. 10 - parte 03. O vídeo aborda a relevância em atingir o respectivo público alvo, as pessoas surdas, por meio da utilização da sinalização através dos próprios personagens. Ter acesso a uma obra como essa só tende a favorecer a inclusão, a diversidade linguística, a instrução para a cultura surda, a desmitificação e identidade.

Dessa forma, a modalidade apresentada é por meio da sinalização, onde se traduz a obra para a Libras por meio de vídeos. À vista disso, tal magnitude deste vídeo caracteriza-se pelo fato de possibilitar a cultura surda o hábito pela leitura quanto mais iminente possível, não só para o desenvolvimento, mas também para poderem ter acesso a imensidão que existe na ficção literária.

Peixoto e Possebon (2018) enfatizam que podemos identificar numa obra atual a relevância da tecnologia, pois possibilita o uso de técnicas visuais avançadas agregados ao teor estético literário no que concerne à cultura visual. Destarte, os atributos são primordiais para que a produção literária visual torne o que é: rica em valores estéticos, linguísticos, visuais e culturais.

A respeito disso, Lima e Peixoto (2018) explicam que a quantidade de obras surdas no que tange à categoria visual é de suma relevância e, por decorrência, expõe uma série de exemplos, uma vez que constitui no que há de mais valioso referente ao surdo: a visão. Portanto, esse atributo consiste no desenvolvimento da criatividade por meio das artes visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio desse estudo pudemos compreender melhor os relevantes aspectos literários da Libras, mais especificamente a literatura visual/surda. Desta maneira, é notório que as obras de autores surdos com foco na Libras e na cultura surda foram surgindo paulatinamente



mediante à tradição visual. É perceptível ainda que de acordo com a contemporaneidade, a literatura foi assumindo peculiaridades ainda mais relevantes e não se limitando apenas a um único público alvo, haja vista que a Obra de cunho literário, “O Príncipe Sapo”, trata-se de uma produção rica em elementos linguísticos, estéticos, visuais e culturais.

Constatamos ainda na obra referida a presença de alguns artefatos culturais de acordo com Strobel (2016) são 8 tipos: linguístico, experiência visual, familiar, Literatura Surda, Artes visuais, vida social e esportiva, material e político. É presente na obra a presença do linguístico pois toda a obra é traduzida para língua de sinais, e a experiência visual pois o vídeo é rico em imagens e outros recursos que constroem sentidos voltado a cultura surda. Assim como o pertencimento da obra a Literatura surda/visual.

Logo, as produções gravadas e sinalizadas por meio de recursos fílmicos são imprescindíveis tanto para os avanços da literatura no que tange aos aspectos da língua, bem como para a cultura surda. Sobre isso, as autoras Viera e Peixoto (2018, p. 09) nos mostram que a “[...] cultura se faz por um processo contínuo, resultado de uma interação entre os sujeitos, vemos que a cultura de um determinado povo parte de cada um para então ser de um todo, pois cada ser é peça fundamental para a sua construção”.

Consideramos relevante a existência de obras traduzidas para Libras, uma vez que a comunidade como um todo terão acesso à Literatura de forma acessível em sua própria língua. Ademais, conhecerão o conto, identificando os aspectos da cultura surda, assim como a estética e os recursos visuais existentes em toda a obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que os objetivos esperados foram atingidos, uma vez que percebemos as singularidades do povo surdo retratando sua língua e cultura, por meio da obra literária citada. Acreditamos que a existência dessa pesquisa contribua para o crescimento literário no âmbito acadêmico e social trazendo uma valorização voltado a cultura surda.

A partir desta pesquisa reiteramos que o povo surdo tem sua própria língua e cultura. E que os aspectos literários da sua língua tem tido um crescente progresso, principalmente por meio dos avanços tecnológicos, os registros que são feitos atualmente de modo escrito e fílmico, possibilitam que seja passado de geração após geração por intermédio de uma tradição visual.

O acesso a essas obras tem ocasionado em uma herança cultural para toda a comunidade surda. Incentivamos a realização de outras produções literárias traduzidas, assim como o



príncipe sapo, pois a existência de novas obras literárias será ganho para todo o povo surdo, como exemplo de empoderamento e alteridade. O acesso à Literatura surda/visual por parte da criança, jovem ou adulto surdo, produz leitores cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira. 8. ed. ver. Atual. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

LIMA, Alessandra Almeida; PEIXOTO, Janaína Aguiar. A beleza de um mundo visual. In.: **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Organizadoras). João Pessoa : Sal da Terra, 2018, 206 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 7. ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: experiência das mãos literárias. 2016. 285 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós –Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; POSSEBON, Fabrício. A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira. In.: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Organizadoras). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; POSSEBON, Fabrício. A produção de fábulas em libras. In.: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos Vieira (Organizadoras). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17 – 31. Editora UFPB. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/03.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

STROBEL, k. **História da Educação de Surdos**. 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 15 out. 2019

VIEIRA, Maysa Ramos; PEIXOTO, Janaína Aguiar. O olhar dos surdos sobre a sua própria cultura. In.: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos Vieira (Organizadoras). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p



ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. Afinal, o que é Literatura? In.: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria Literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.